

Primeiro Prelúdio para Piano: obra inédita de Claudio Santoro

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Iracele Vera Livero
UNESP/IA –*iracele.livero@gmail.com*

Resumo: Esta comunicação refere-se à apresentação do primeiro Prelúdio para piano (1938), obra inédita de Claudio Santoro recém descoberta, e tem por objetivo complementar a pesquisa já realizada sobre os Prelúdios de Claudio Santoro. A metodologia consta da transcrição e de uma abordagem descritiva da peça, a fins de contextualiza-la no panorama dos 34 Prelúdios já revelados. A relevância deste trabalho consiste em completar o ciclo dos Prelúdios, composições que permearam toda a vida do compositor, ilustrando sua evolução, numa linguagem plena de expressividade e de um novo pensamento.

Palavras-chave: Claudio Santoro. Prelúdios. Obra inédita. Piano.

The First Piano Prelude: unpublished composition of Claudio Santoro.

Abstract: This work refers to the showing of the first piano Prelude (1938), an unheard of output by Claudio Santoro that was recently discovered. This paper aims to complement the already done research on the Piano Preludes by Santoro. The methodology consists of the transcription and descriptive approach of the piece in order to contextualize it in the 34 Piano Preludes series. It is relevant because it completes the Preludes cycle, which are compositions that pervade the whole life of the composer illustrating his evolution within a full expressive language and a new musical thought.

Keywords: Claudio Santoro. Prelude. Unpublished composition. Piano.

1. Prelúdios para piano: Uma História em Miniaturas

Claudio Santoro (1919-1989), ocupa uma posição singular e eclética no contexto da história da música brasileira. Singular por sua determinação composicional e política, eclética sob o ponto de vista estético e estilístico.

Despontou como compositor, ainda jovem, quando cursava o último ano de violino (1937) no Conservatório de Música do Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal. Em seus relatos¹, manifesta, neste interim, o desejo de compor algo moderno, mas que por imaturidade, não encontrava meios para realizar.

Mais tarde, incentivado por uma colega, é apresentado ao músico recém-chegado ao Brasil, H.J. Koellreutter (1915-2005). Nesta oportunidade apresenta alguns de seus trabalhos², não só obtendo uma boa avaliação como também uma admiração deste pelas suas tentativas atonais. Questionando sua formação inicial em busca de um novo estilo, Santoro segue uma vida composicional carregada de experimentações técnicas e estilísticas, ora conectado com o ser moderno e universal, ora com o dilema da busca do nacional na música brasileira.

Os Prelúdios para piano, foram composições que permearam toda a vida composicional de Santoro (1938-1989), apresentando um agrupamento de diversas tendências das técnicas de composição do século XX (dodecafonismo, atonalismo, modalismo, entre outras), assim como explora ressonâncias do piano nas possibilidades timbrísticas. Os

Prelúdios ilustram em si a evolução do estilo do compositor, numa linguagem plena de expressividade e de um novo pensamento.

Em minha dissertação de Mestrado intitulada “Santoro, uma História em Miniaturas: estudo analítico-interpretativo dos Prelúdios para Piano de Claudio Santoro” (LIVERO,2003), selecionei e organizei 34 Prelúdios³ de Santoro, dos quais 21 estavam publicados pela editora Savart⁴, e os demais, em manuscrito, foram organizados e digitalizados por mim, conforme ordem cronológica e inserida dentro das fases composicionais estabelecidas pelo próprio compositor (1946-1989).

Observando-se as datas de composição contidas nos manuscritos, os Prelúdios para Piano de Santoro foram divididos em duas séries e assim distribuídos conforme as quatro fases de composição, a partir de uma nova numeração. (Tabela 1)

PERÍODO DODECAFÔNICO (1939-1947)				
Prelúdios	Ano	Local	Duração	
N.1- <i>Allegro-Lento-Allegro-Lento</i>	1946	Rio de Janeiro	2’30	
N.2- <i>Allegro molto</i> (<i>Invenção à 2 vozes</i>)	1947	Rio de Janeiro	1’30	
PERÍODO DE TRANSIÇÃO (1947-1950)				
Prelúdios	Ano	Local	Duração	
N.3- <i>Entoando Tristemente</i>	1948	Lausanne	3’00	
N.4- <i>Dança Rústica</i>	1948		3’00	
N. 5- <i>Adágio</i>	1950	Rio de Janeiro	1’30	
PERÍODO NACIONALISTA – (1951 – 1960)				
Prelúdios	Ano/Local	Seleção * ⁵	Duração	Dedicatória
“ <i>Tes Yeux</i> ”				
N.1- <i>Lento expressivo</i>	1957/Leningrado	N.1	1’30	<i>Pour Lia</i>
N.2- <i>Andante</i> (<i>Cantabile</i>)	1957/Leningrado	N.2	1’00	<i>Pour Lia</i>
N.3- <i>Lento</i>	1958/Leningrado	*		<i>Pour Lia</i>
N.4- <i>Andante</i> (<i>Toada</i>)	1958/Leningrado	*		<i>Pour Lia</i>
N.5- <i>Lento expressivo</i> (<i>Adieux</i>)	1958/Moscou	N.3	2’30	<i>Pour Lia</i>
N.6- <i>Lento</i>	1958	N.4	2’00	Nora e Alik Jeanette Alimonda Eliana Cardoso
N.7- <i>Andante</i>	1958	N.5	1’00	
N.8- <i>Andante</i> (<i>molto apassionato</i>)	1958/Milão	N.6	3’00	
<i>Homenagem a Brahms</i>				
N.9- <i>Lento</i>	1959	*	2’00	
N.10- <i>Lento</i> (<i>dolce terno</i>)	1959/Viena	N.7	2’00	
N.13- <i>Moderato</i>	1959	N.8	2’00	
N.14- <i>Lento</i>	1959	N.9	1’00	
N.20- <i>Andante</i> (<i>Berceuse</i>)	1959	N.11	1’30	
N.25- <i>Lento</i> molto expressivo	1959	N.10	2’30	

RETORNO AO SERIALISMO (1960-1989)				
Prelúdio	Ano/Local	Seleção*	Duração	Dedicatória
N.11- <i>Adágio Molto</i>	1963/RJ	N.14	1'00	à Gisèle Santoro
N.12- <i>Andante com moto</i>	1963/RJ	N.15	1'30	
N.15- <i>Lento</i>	1963/RJ	N.16	1'30	
N.16- <i>Andante</i>	1963/RJ	N.13	1'00	
N.17- <i>Lento</i>	1963/RJ	*	2'00	
N.18- <i>Lento</i>	1963/RJ	N.17	1'30	
N.19- <i>Allegro grotesco bárbaro</i>	1963/RJ	N.18	1'00	
N.21- <i>Andante expressivo</i>	1962/Brasília	N.12	1'30	Siegfried Gerth Anna Stella Schic Anna Stella Schic
N.22- <i>Andante</i>	1963/Genebra	N.19	1'00	
N.23- <i>Allegro moderato</i>	1963/Genebra	N.20	1'00	
N.24- <i>Lento</i>	1963/Genebra	N.21	1'00	
N.26- <i>Lento</i>	1983	*	2'00	
N.27- <i>Andante</i>	1984/Alemanha	*	3'00	
N.28- <i>Moderato</i>	1984/Brasília	*	3'00	
N.29- <i>Lento suave intimista</i>	1989/RJ	*	1'12	

Tabela 1. Distribuição dos 34 Prelúdios nas fases de composição a partir de uma nova numeração.

Vale ressaltar que estes 34 Prelúdios nesta minha ordem cronológica foram integralmente gravados em CD, pertencente à dissertação de Mestrado como anexo.

2.O Prelúdio para piano: uma breve reflexão

O Prelúdio começou como uma atitude, um tanto improvisatória, mas nem sempre, desde o século XV até o século XVIII e depois ganhou independência no século XIX como sendo uma peça isolada onde o compositor começou a esboçar ideias sem a necessidade específica de desenvolvê-las ou mesmo justificar formalmente sua constituição. Assim, tornou-se um pensamento musical, e foi muito caro ao Romantismo, juntamente ao instrumento símbolo dele, o piano. Dessa maneira, parece ter se transformado aos poucos num formato com substrato próprio, o Prelúdio para piano, que foi mais e mais ganhando foro de peça independente e campo composicional idôneo, inclusive chegando ao ponto de se poder juntá-los - os Prelúdios - em ciclos (especialmente os escritos em todos os tons da escala tonal) para constituir propriamente uma obra.

Já ultrapassado o Romantismo, no século XX, o Prelúdio para piano volta a ser uma atitude, talvez não tão improvisatória e funcional como originalmente, mas como campo de ação composicional, isto é, como reflexão e, mesmo, autorreflexão do compositor a cada caminhada da linguagem dele, quase como se testando a validade de algumas soluções ou experimentações.

3.A descoberta do primeiro Prelúdio (novembro de 1938): uma análise descritiva

Em 2007, a família do compositor reencontrou um caderno intitulado *Caderno de pequenos Prelúdios*, datado de novembro de 1938, contendo 3 Prelúdios inéditos, que bastante provavelmente possam ser das primeiras composições de Claudio Santoro⁶. Em seus relatos, ele afirma que sua formação composicional nesta época vinha das aulas no Conservatório com seu professor de composição, Francisco Braga (1868-1945) e do incentivo do seu professor de violino Edgardo Guerra (1886-1952), o qual também havia frequentado o curso de composição no Conservatório de Paris. Comenta ao mesmo tempo que suas primeiras iniciativas de composição foram influenciadas por Hindemith, pelo estudo da obra *Craft of my composition*⁷. Nesta época o compositor dá como exemplo deste estudo, um Prelúdio para piano que não está catalogado em sua obra.⁸

Santoro viveu uma época marcada por diversas tendências experimentais no universo artístico. O seu próprio estilo percorreu um grande desenvolvimento, apesar de existir homogeneidade na realização das suas técnicas pessoais e modos de expressão, ao longo de toda sua atividade criativa.

Por influência talvez de sua escuta no momento (Debussy e talvez Ravel, cuja memória traz a excelente execução aplaudida pelos críticos da época de *Le Fille au Cheveux Lin*, ao violino), ocorrida alguns anos antes da composição desta peça, os timbres são delicados, guardando um caráter intimista, que marca este primeiro, tanto quanto o ultimo Prelúdio (1989): um clima romântico ensimesmado, com uma concentração da escrita nos diversos registros do piano, mas não abrangente dele todo.

Santoro sempre foi um compositor que esteve, no mínimo, em descompasso com sua época, algumas vezes mesmo à frente dela, no que diz respeito ao momento da história da música brasileira em que vivia. Isto era devido ao seu grande talento e trabalho técnico pretendido, como sua incessante busca por informação e conhecimento. A tentativa do compositor se concentra numa série de expressões variadas, sobretudo no que implica nesse diálogo descompassado com o seu tempo, como as influências sociais e artísticas que o tiravam do seu percurso. É através da descoberta de novos timbres, novas sonoridades e do caráter expressivo dado, que reside o intimismo das suas emoções.

Ao longo dos tempos foram estabelecidos novos conceitos de harmonia e de sonoridade, tornando-se necessária esta compreensão para perceber a maneira como foi empregada em Santoro.

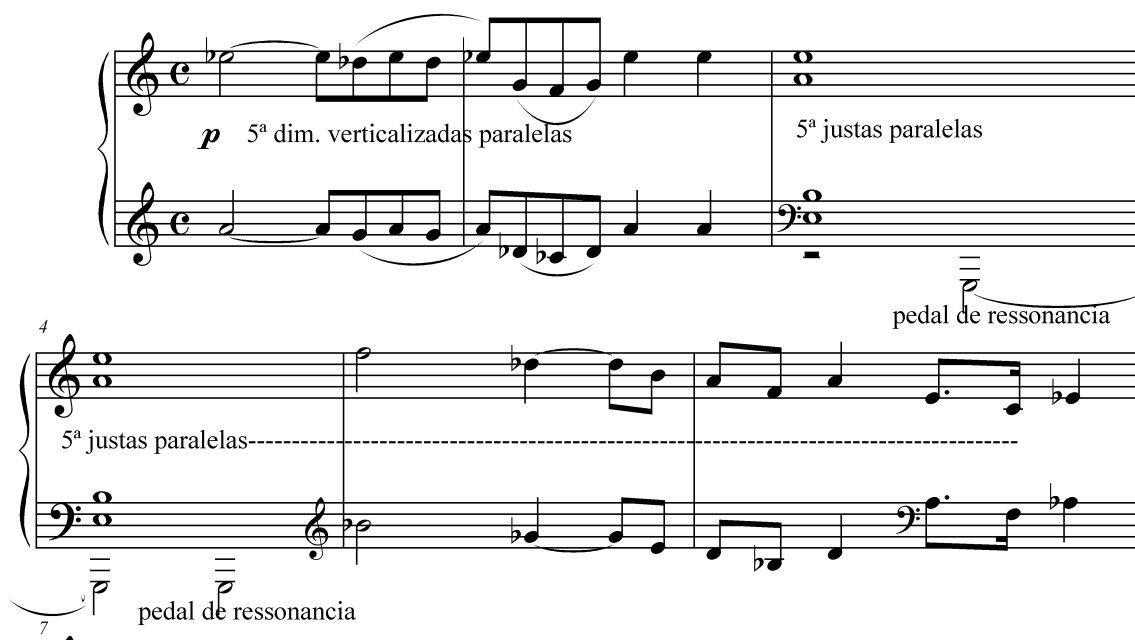
O Preludio I (1938) é representativo do pensamento de Santoro, o indicativo de muitos elementos importantes que surgirão mais tarde, como os intervallos de quartas e quintas, sonoridades mais usadas verticalmente. Neste Prelúdio encontra-se os intervallos de 5ª justas e diminutas como material organizador da peça.

Na linha melódica ele constrói uma atmosfera melancólica, conduzida por uma sonoridade de tons inteiros e o uso de uma tessitura pianística limitada, bem como a continuidade discursiva entrecortada por interrupções acordais que subdividem tanto a peça como a emoção. (Fig.1).

PRELUDIO 1

Claudio Santoro
(novembro 1938)

linhas melódicas em tons inteiros



p 5ª dim. verticalizadas paralelas 5ª justas paralelas

pedal de ressonancia

5ª justas paralelas

pedal de ressonancia

Fig.1. Material empregado no Prelúdio. 5ª justas e diminutas paralelas, tons inteiros, pedal de ressonância.

O pedal de ressonância na região grave do instrumento, típico nos Prelúdios de Santoro, cria diferentes bases harmônicas assim como é empregado para induzir uma memória harmônica. (Fig. 2)

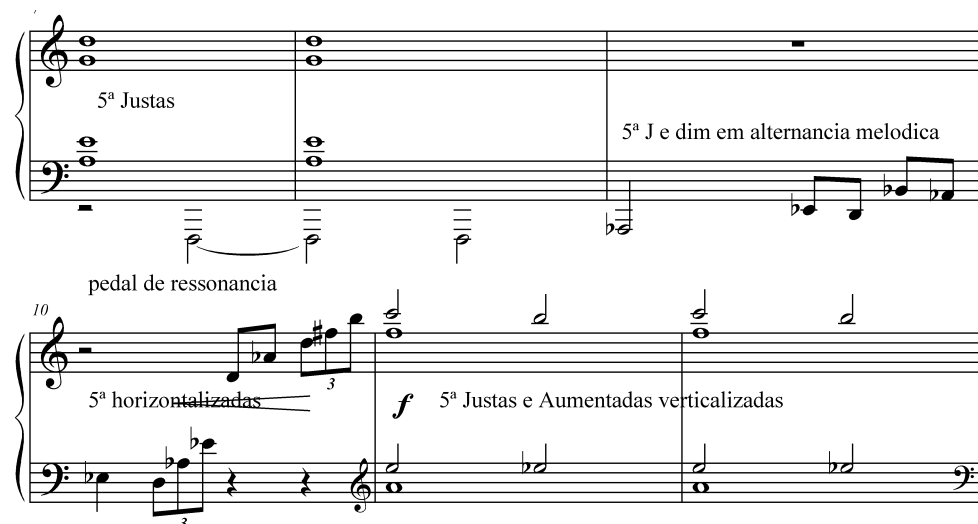


Fig.2. Pedal de ressonância. 5ª J e dim em alternância melódica.

Estas texturas conferem à obra sonoridades e timbres de uma leveza que atribui um caráter sonoro delicado. O pedal, longo e ressonante, confere um caráter de inquietude e de nostalgia permanente. Esta nostalgia está presente possivelmente na lembrança daquele Debussy executado na juventude, bem como numa recordação longínqua tonal, que se mostra nos acordes maiores com sexta ajuntada (Do maior com 5ª e 6ª e o último acorde, Fa maior com 5ª e 6ª) que formam entre si uma espécie de ‘cadência’, dividindo a formalização sutilmente e sinteticamente em duas partes. (Fig.3)



Fig.3. Acordes formais de sexta ajuntada.

A sequência de 5^{as} justas e diminutas e os pedais de ressonância de Sol e de Fa na região grave, vão ser elementos predominantes nesta peça. Mas a indefinição no plano harmônico tem um efeito decisivo na construção da sonoridade.

Considerações Finais.

A musicologia no Brasil sofre de um problema bastante comum: o acesso à documentação. Partituras são difíceis de serem encontradas, quando não são guardadas por terceiros que não as consideram importantes, ou talvez as disponham de forma que não mais se tenha acesso a elas. O problema importante do direito das famílias dos compositores também deve ser considerado.

A obra de Cláudio Santoro em apreço nesta comunicação foi gravada pelo filho do compositor, o cravista e pianista Alessandro Santoro, em CD “Santoro Inédito”, produzido por Água Forte Produções Artísticas.

Fato é que para o estudo empreendido aqui era realmente necessário que se tivesse em mãos a partitura pianística (ou talvez parte pianística, como querem alguns musicólogos), que se sabe ainda estar manuscrita, para uma análise inicial e devido registro musicológico. Por razões que aqui não cabe discutir e não serão apreciadas, a família do compositor não disponibilizou a parte. Portanto, para empreender esta comunicação, pedi pessoalmente ao compositor Achille Picchi que realizasse a transcrição da faixa 6 (Prelúdio I – Inédito 1938) a partir da excelente interpretação de Alessandro Santoro.

Isto feito, em caráter precário, teceu-se as considerações acima e ainda espera-se ter acesso à obra. A necessidade desta transcrição, embora óbvia para esta comunicação, entretanto pode ser explicada pelo fato de que, tradicionalmente em toda a História da Música e da Análise, bem como da Musicologia, lida-se com textos musicais e posteriores execuções para estudos e eventuais conclusões mais que somente as execuções.

A importância deste Prelúdio I para a obra do compositor Claudio Santoro, para além do que já demonstrado acima, motivou-me a imediatamente, após saber da redescoberta da peça, escrever sobre ela pois uma pesquisa, *work in progress* sempre, demandava sua vital colocação no meu trabalho de compreensão do total da obra Prelúdios para Piano do compositor, já que essencialmente, como já dito, ela funciona numa chave primordial: a do diário íntimo de um pensamento composicional extenso ao longo de uma vida de um compositor fundamental na cultura musical brasileira.

Referências:

LIVERO, Iracele Vera. *Santoro: Uma história em miniaturas: estudo analítico interpretativo dos Prelúdios para piano de Claudio Santoro*. Campinas, 2003.[671f]. Dissertação (Mestrado em Artes-Música). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Em 2 volumes: volume I corpo da dissertação: vol II partituras e CD anexo.

SANTORO INEDITO: *Fagote, Piano e Cravo*. Claudio Santoro (compositor). Fabio Cury (interprete fagote) & Alessandro Santoro (interprete piano/cravo). Água Forte Produções Artísticas. 2016.

SANTORO, C. *Contando minha vida*. Sem publicação. Procedente do acervo particular de Jeannette Alimonda.

Notas

¹ Claudio Santoro: *Contando minha vida*. Depoimento transcrito, datilografado, não publicado. Acervo Jeannette Alimonda

² Santoro chama de tentativas de composição esta Sonata para piano e violino e o início de um Quarteto.

³ Gravados na íntegra em CD pela autora deste trabalho (inédito)

⁴ O próprio compositor atribui outras numerações que não concordam com o manuscrito.

⁵ As obras com asteriscos não fazem parte da seleção feita pelo compositor para edição do 1º e 2º cadernos.

⁶ Informações orais pelo filho do compositor, Alessandro Santoro, fornecidas a esta autora em 22 de março de 2017.

⁷ Havendo algumas divergências com datas, Santoro descreve que estudou esta obra com Koellreutter.

⁸ Como relatado pelo compositor em *Contando minha vida*. Este Preludio provavelmente é o Preludio em estudo nesta comunicação.